

# EDITORIAL

J. ALVES-FERREIRA | L. BACELAR ALVES | S. GOMES

Nos [[Territórios da Arte](#)], M. Simões pensa a *janela - esse lugar que não é dentro nem fora* - como limiar. Um lugar que, como escreve a autora, *abre o ser à permanência de um lugar marginal, provisório e fragmentado*, simultaneamente sintetizador de *vivências, experiências* e de *emoções*. Partindo das representações dos séculos finais da Idade Média e início da Idade Moderna, o projeto *In limine* procura refletir sobre esses fragmentos de vida à janela, em que o exercício de olhar se faz de fora para dentro. Na mesma secção, M. L. Craveiro traça a trajetória dos Colóquios do Convento de Cristo (CCC) e a sua consolidação enquanto interface internacional de cooperação científica, artística e cultural, o qual se tem vindo a afirmar como importante plataforma de exploração/formação/divulgação de um imenso universo cultural e patrimonial. P. A. Fernandes apresenta a sua dissertação de doutoramento dedicada aos ritmos e realização da expansão asturiano-leonesa. Incidindo sobre um território compreendido entre os rios Douro, Mondego e Vouga, e numa cronologia precisa balizada entre meados do século IX e finais do século X, trata-se de um estudo que procura nos vestígios materiais a face mais visível daquela expansão.

[[Traços das Heranças](#)] abre com o projecto interdisciplinar *Invisible Woods* e apresenta a sua aplicação em cinco casos de estudo. Considerado pioneiro em Portugal, trata-se de um projeto que promove a sensibilização não só da arqueologia e da história da arte, mas também da engenharia e da arquitectura, para a importância da dendrocronologia como fonte de informação e, conseqüentemente, para a importância da recolha de madeiras (históricas) para datação. V. Ribeiro escreve sobre *O Programa de Renovação Rural (1960-1974)* durante o período do Estado Novo. Associado ao mito de *vocação rural*, mas também de *vocação*

*para a pobreza*, veiculado pela propaganda salazarista, o programa tinha como objectivo a renovação e o ressanamento rural. Através de um arquivo de *imagens-notas*, o autor apresenta alguns dos casos de intervenção do programa. Invocando a estação do ano em que nos encontramos, e que dá mote ao presente número da Kairós, J. Encarnação escreve-nos sobre o *Verão na Epigrafia Romana*, explorando as referências ao Verão (*Aestas*) na documentação epigráfica, a maioria das quais surgem, como salienta o autor, em mosaicos associados ao tema das estações.

*O Verão nos mosaicos romanos*, pela mão de J. Alarcão, inaugura os [[Arquivos da Terra](#)]. A partir da figura feminina, radiosa e coroada, do Verão, presente num dos mosaicos da Vila Romana do Rabaçal, J. Alarcão descreve os motivos e os atributos desse género de representações, bem como a circulação das mesmas e de seus artistas pelo Império. Por sua vez, J. P. Bernardes apresenta o Projecto Balsa - projeto integrado entre o CEAACP e o Centro de Ciência Viva de Tavira -, o qual delinea uma metodologia de estudo, de cariz multidisciplinar, para a cidade romana e portuária de Balsa, considerada um dos mais importantes sítios arqueológicos do sul de Portugal. Por último, A. Faustino de Carvalho escreve sobre a gruta-necrópole neolítica do Algar, situada na Serra de Montejunto. *Numa Gigantesca Mamoá* aborda a singularidade da escavação deste impressionante sítio arqueológico, correlacionando, simultaneamente, a heterogeneidade dos seus vestígios materiais com possíveis padrões populacionais; um lugar singular que, mais do que uma necrópole, congregaria as comunidades neolíticas instaladas na planura megalítica de além-Tejo.



Diffused Reality: space, memory, text.

Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa) | Campanha de escavações de 2009. (Polaroid de Joana Alves-Ferreira)